

# **Dra. Wendy L. Widder, Daniel, Sessão 1, Introdução a Daniel**

© 2024 Wendy Widder e Ted Hildebrandt

Esta é a Dra. Wendy Widder em seu ensinamento sobre o livro de Daniel. Esta é a sessão 1, Introdução a Daniel.

Meu nome é Wendy Widder e estarei ministrando este curso sobre o livro de Daniel, no Antigo Testamento. Eu tenho um Ph.D. em Estudos do Antigo Oriente Próximo pela Universidade do Estado Livre na África do Sul, mestre em artes pela Universidade de Wisconsin em Madison e mestre em Divindade pelo Seminário Teológico Grand Rapids em Grand Rapids, Michigan. Tenho ensinado e escrito sobre o livro de Daniel durante a última década.

E se eu for honesto com você, eu diria que entrei no livro, não por escolha própria. Daniel estava bem no final da lista de livros que eu queria estudar a fundo no Antigo Testamento. Estava lá embaixo, talvez com Jó.

Não era um livro favorito e parte disso é que cresci em uma tradição que abordava o livro de Daniel de muitas maneiras, como se fosse uma forma de traçar o fim dos tempos. E então, houve previsões, e a segunda metade do livro forneceu, você poderia alinhá-la com notícias. E, honestamente, de certa forma, foi assustador para mim e também desanimador porque parecia que essas previsões ficariam desatualizadas.

E assim, todos teriam que atualizar seu entendimento do livro de Daniel e mudar as coisas. Eu havia passado tempo suficiente lendo o livro para saber que havia algumas coisas realmente confusas nele e não queria ter que resolver todas as diferentes bolsas de estudo. Então, tentei ficar longe disso.

Mas num momento da minha vida em que eu precisava de coisas no meu currículo e de um pouco de dinheiro, me ofereceram a oportunidade de ministrar um curso intensivo de duas semanas sobre Daniel. Então, é claro, eu disse que adoraria. Pesquisei os comentários e passei várias semanas intensas me preparando para ministrar aquele curso.

O que descobri, para minha alegria, é que o livro não é o que eu pensava. Em vez de um mapa para o futuro, o livro oferece incentivo para hoje. E descobri que precisava de incentivo e encontrei um incentivo que era muito mais relevante para as pessoas que ensinei, sejam elas na sala de aula ou no banco.

Foi um livro que importou para hoje. E para mim isso foi muito emocionante. Então, estou animado com este livro.

Passei muito tempo nisso e estou animado para compartilhar com vocês algumas das coisas que acho que isso nos traz quando chegamos ao livro: palavras de encorajamento. Então, nas próximas palestras, trabalharemos no livro de Daniel capítulo por capítulo. Nosso objetivo é primeiro entender como o público original de Daniel teria entendido isso da melhor maneira possível.

Obviamente, estamos afastados há milhares de anos e em alguns continentes, muitos de nós e línguas do contexto original. Então temos que trabalhar muito para tentar nos colocar no público original. Mas primeiro queremos tentar fazer isso.

Porque só quando entendemos o que o autor estava dizendo ao público original é que podemos compreender como isso se aplica ou o que isso significa para nós hoje. Quando ensino, gosto de dar alguns recursos, recomendações. Se você está participando deste estudo pela primeira vez, primeiro eu o encorajo a ler o livro à medida que avança em cada palestra.

Leia o capítulo antes de começar e ouça o que tenho a dizer sobre ele. Mas também, se você estiver procurando recursos adicionais, especialmente para algumas questões difíceis, há muitas coisas que posso recomendar. Deixe-me apenas fazer uma rápida pesquisa sobre algumas coisas que considero particularmente úteis, recursos que usei ou escrevi.

Então, vou começar com um que escrevi. Isto está na série de comentários bíblicos sobre a história de Deus de Zondervan. É uma série relativamente nova a partir de 2015.

Então, este é realmente escrito para pastores e professores, até mesmo para leigos, que estão interessados em estudar com um pouco de profundidade, mas não com a precisão da linguagem ou com todos os detalhes nos quais você pode se perder se não estiver familiarizado com os estudos do antigo Oriente Próximo. Então, eu recomendo isso. E então, nos próximos anos, terei outro livro sobre Daniel nesta série da Zondervan.

É assim que as capas se parecem. Comentário Exegético do Antigo Testamento. Este será um pouco mais útil se você estudou hebraico ou aramaico.

Caso contrário, há algum benefício a ser obtido, mas seria realmente mais benéfico se você estudasse um pouco os idiomas. Então, esperançosamente, isso será lançado em 2020. Essa é a esperança.

Outro recurso realmente utilizável é o NIVAC, o NIV Application Commentary. Isto também é de Zondervan e foi escrito por Tremper Longman. Tremper Longman

trabalhou muito no Antigo Testamento e faz um trabalho realmente fabuloso ao falar uma língua que as pessoas entendem.

E então , ele pega algumas questões realmente complicadas e as expõe de maneiras que são úteis. Ele pode eliminar as coisas que realmente não importam para a forma como aplicamos o livro hoje. Então, eu recomendaria isso.

É uma série muito popular e este livro se manteve ao longo do tempo. Se você quiser se aprofundar um pouco mais e ainda permanecer evangélico, eu recomendaria a Série de Comentários do Antigo Testamento de Apolo. Este é de Ernest Lucas.

Esta é uma publicação da InterVarsity Press e Lucas irá aprofundá-lo um pouco mais nas questões e apresentá-las. Ele faz um bom trabalho ao definir quais são todas as opções e depois dizer qual delas ele prefere, mas permitindo que algumas outras opções também sejam possíveis. Então, isso é um pouco mais alto no nível acadêmico, mas acho que ainda é muito utilizável.

Outra série muito popular que muita gente tem no conjunto é o Word Biblical Commentary. Este é Daniel e é de John Goldingay. O Word faz um bom trabalho, novamente, expondo os problemas.

Goldingay adota muitas abordagens literárias, então, se isso é algo que lhe interessa, ele faz um ótimo trabalho. Gosto deste comentário, mas acho difícil encontrar comentários no Word. Nem todo mundo tem essa experiência.

A informação é ótima, mas às vezes é um pouco difícil encontrá-la, o que provavelmente é mais para mim do que o livro. Se você passar para estudos mais críticos ou estudos de linha principal, estudiosos que não se identificariam como evangélicos, então existem realmente dois padrões que são bastante modernos. O clássico, eu digo clássico, é de 1993, mas é um clássico, Hermeneia .

Este é John Collins. John Collins trabalhou muito na literatura apocalíptica. É certamente uma de suas especialidades.

Ele tem livros exatamente sobre esse assunto. Mas esta é a melhor erudição crítica moderna ou atualizada disponível. Uma última para comentários é a Biblioteca do Antigo Testamento, Daniel, de Carol Newsome.

Portanto, existe uma Biblioteca do Antigo Testamento, uma versão mais antiga, de Norm Porteus. Este foi lançado em 2014, então é atualizado com diferentes autores, e este é um recurso muito útil também, mas, novamente, é mais uma abordagem crítica, uma visão diferente das Escrituras do que eu teria e que os evangélicos teriam, mas muito útil para a bolsa de estudos sobre Daniel. Se você é pastor ou professor e realmente deseja apenas passar por todos os detalhes, como posso

aplicar isso? Como posso ensinar isso às pessoas? Existem alguns recursos excelentes para isso também.

Brian Chappell escreve livros fabulosos para pastores e tem uma série. Este é O Evangelho Segundo Daniel, uma abordagem centrada em Cristo. Este é Baker, e ele lê o livro, mas faz o dever de casa, mas também ajuda você a realmente ver como aplicá-lo, como pregá-lo.

Mais explicitamente sobre a pregação está Sidney Griedanus , Foundations for Expository Sermons, Preaching Christ from Daniel. Este é um Erdman e também é muito útil para: tenho que pregar Daniel, o que devo fazer? Só saber toda a bolsa e todas as opções não me ajuda. Como faço para pregar isso? Um último livro, quando chegarmos à segunda metade de Daniel, vamos entrar em águas estrangeiras muito difíceis, a literatura apocalíptica.

É difícil. Uma das coisas mais difíceis, creio eu, em Daniel é que os dois últimos capítulos nos levam especialmente através de um período da história de Israel que não é familiar para muitos de nós, ou seja, o período do Segundo Templo. Falaremos muito mais sobre isso mais tarde, mas é uma história muito complicada e confusa, cheia de nomes de pessoas que não conhecemos, não lembramos, lugares com os quais não estamos familiarizados e você se perde.

Portanto, o melhor recurso, o recurso mais legível que encontrei para apenas percorrer a história do período Intertestamentário ou do Segundo Templo, como você quiser chamá-lo, é de Anthony Tomasino. Chama-se Judaísmo antes de Jesus, os eventos e ideias que moldaram o mundo do Novo Testamento. Isto foi feito pelo IVP, InterVarsity Press.

Era uma vez, estava esgotado. Não tenho certeza se voltou, mas você pode encontrar qualquer coisa na internet, então tenho certeza que está por aí. Este é um recurso maravilhoso e realmente legível sobre a história.

Então, tentarei me referir a autores e livros que usei à medida que prossigo, mas isso apenas lhe dará alguns outros lugares para estudar se você estiver interessado em ir mais longe e mais fundo no Livro de Daniel. No restante desta primeira palestra, o que eu gostaria de fazer é uma visão geral das questões relacionadas ao estudo do livro, e depois também quero ver como o Livro de Daniel se encaixa na linha do tempo do Antigo Testamento, na cronologia de os judeus e a história geral da Bíblia. Então, analisaremos um cronograma e analisaremos os problemas.

Então, Daniel é realmente um livro único no Antigo Testamento. Nas Bíblias inglesas, vem depois de Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel. É um dos maiores profetas.

São 12 capítulos, mas é realmente único. Não é um livro profético como os outros profetas. Contém histórias narrativas.

Daniel e a cova dos leões, isso não parece uma profecia. Sadraque, Mesaque e Abednego isso também não parece uma profecia. Então, tem histórias realmente únicas que são muito memoráveis e até divertidas, mas ainda assim é suposto ser um livro profético.

Portanto, tem duas seções realmente distintas. A primeira metade são essas histórias narrativas. A segunda metade são visões selvagens e malucas.

E tentar entender como essas duas coisas se encaixam em um livro é um desafio. Portanto, tem dois gêneros diferentes. Outra coisa realmente única no Livro de Daniel é que ele aparece em duas línguas.

Portanto, a maior parte do Antigo Testamento está escrita em hebraico. E há alguns livros que têm pequenos pedaços de aramaico, que é uma língua irmã sobre a qual falaremos um pouco mais. Mas Daniel tem seis capítulos em hebraico e seis capítulos em aramaico.

O único outro livro do Antigo Testamento com uma quantidade significativa de aramaico é Esdras. Assim, Esdras foi escrito após o exílio para a comunidade que voltava para sua terra. E eles eram uma província persa naquela época.

E a língua franca, a língua comercial da época, era o aramaico. Então, há alguma correspondência registrada no Livro de Esdras. E não é incomum chegarmos a um livro hebraico e termos a correspondência escrita em aramaico, porque é nisso que as cartas teriam sido escritas.

Então, quando os governadores e reis persas escrevem de um lado para o outro, é em aramaico. Então, podemos explicar isso em Esdras. Quando chegamos a Daniel, passamos pelo primeiro capítulo, que é a história de Daniel e seus amigos sendo levados ao cativeiro.

Eles decidem não comer a comida do rei. Capítulo um. O capítulo dois conta a história de Nabucodonosor sonhando com esta magnífica estátua.

Ele não sabe o que isso significa. Mas antes mesmo de entrar nessa história, o idioma muda para o aramaico. E permanece aramaico durante todo o capítulo dois, do versículo quatro, capítulo três, capítulo quatro, capítulo cinco, capítulo seis, e ainda é aramaico no capítulo sete.

E então volta ao hebraico. E não há realmente nenhuma noção do porquê. Por que isso mudou? Qual é o propósito de ter uma linguagem diferente? Então isso o torna único no Antigo Testamento.

É único por causa daquela segunda metade e daquela seção apocalíptica. Realmente não há muita literatura apocalíptica no Antigo Testamento. O que nos é mais familiar na Bíblia é o Novo Testamento, o Livro do Apocalipse, que significa apocalipse, a revelação.

Isso é claramente um apocalipse. E às vezes, quando chegamos à revelação, vemos as imagens, e são selvagens e estranhas, e não temos certeza de como interpretá-las. Isso é literatura apocalíptica.

No Antigo Testamento, o único lugar onde esse tipo de coisa aparece não é em Daniel. Portanto, é um pouco complicado saber como entendê-lo no contexto do Antigo Testamento. Outra coisa sobre as linguagens e os gêneros é que isso torna Daniel difícil.

Então, eu já disse que tem dois gêneros. Tem hebraico e aramaico. Desculpe, dois gêneros.

Tem narrativa e tem apocalíptico. E a narrativa é dos capítulos 1 a 6. O apocalíptico é dos capítulos 7 a 12. Ok, divisão bem organizada e limpa, certo? Possui dois idiomas.

Tem hebraico e aramaico. Bem, hebraico é o capítulo 1. Os primeiros quatro versículos do capítulo 2, na verdade os primeiros quatro versículos e meio, se você quiser ser técnico, e os capítulos 8 a 12 são hebraicos. O aramaico começa no capítulo 2, 4b, e vai até o final do capítulo 7, que creio ter 27 versículos.

Então, você tem dois gêneros, duas línguas, mas na verdade não coincidem. Não há uma maneira organizada de dividir este livro. Você não pode dizer, bem, a narrativa é toda hebraica. O apocalíptico é todo aramaico.

Bastante fácil. É uma bagunça. Então, o que fazemos com isso? É apenas um livro desafiador.

É uma estranheza no Antigo Testamento, o que o torna muito mais divertido. Então, o que é difícil é que quando vamos à Bíblia para estudá-la, queremos fazer uma série de perguntas sobre o texto. Não é como pegar o jornal, que é o nosso tempo, o nosso lugar.

Nós entendemos a cultura. Podemos entender o objetivo do artigo. Não é como pegar um romance, que provavelmente se passa em um lugar que conhecemos.

Podemos facilmente entender o que o autor quer dizer. A Bíblia é um livro antigo. Foi escrito em épocas diferentes, em lugares diferentes, em pessoas diferentes.

Não foi escrito para nós. John Walton, estudioso do Antigo Testamento em Wheaton, adora dizer que a Bíblia não foi escrita para nós, mas foi escrita para nós. Então, o truque, ou a tarefa, de estudar a Bíblia é entender o que ela disse ao seu público original, mas qual é essa relevância para nós hoje? Então, quando chegamos a essa literatura antiga, há uma série de perguntas que você deseja fazer, e isso é verdade, não importa o que você esteja estudando na Bíblia.

Você quer perguntar quem escreveu isso? Então, quem é o autor? E para alguns livros da Bíblia, isso é muito claro. Eu, Paul, para a igreja em qualquer coisa. Paulo escreveu isso.

E poderíamos, há discussões sobre se isso é credível, se isso é verdade, mas isso não vem ao caso. O livro afirma ter sido escrito por Paulo. No Antigo Testamento, temos alguns, um grupo de profetas.

Isaías, estas são as visões que aparecem a Isaías, filho de Amós. Então, muitas vezes, o autor é claro, e muitas vezes, não. E isso é realmente verdade no Antigo Testamento, onde os livros são, para todos os efeitos, anônimos.

Pode haver tradição sobre quem o escreveu, mas o livro em si nunca afirma isso. Então quem é o autor? Bem, Daniel, talvez? Na segunda metade do livro, isso é bastante fácil de defender. Diz, eu, Daniel, tive visões e disse, vi isso, então está escrito como se Daniel estivesse contando a história para você.

A primeira metade do livro não reivindica autoria. Existem histórias sobre Daniel, mas não diz que Daniel as escreveu. Então, autor, realmente não sabemos.

Data, quando o livro foi escrito? No livro de Daniel, esta é uma questão enorme, e vou fazer você esperar até a próxima palestra para lhe dizer que tipo de questão enorme é essa. Às vezes, nos livros bíblicos, temos uma boa noção de quando um livro foi escrito com base em eventos que ele prediz ou em coisas que já aconteceram, então você, bem, isso não aconteceu aqui atrás porque eles falam sobre esse evento, então é tem que pelo menos estar aqui. Então, você pode situá-lo historicamente com base no que o livro diz, e é assim que você data um livro bíblico, embora nem sempre seja possível fazê-lo.

Então, autor, data, gênero. O gênero é uma questão muito importante. Gênero significa apenas tipo de escrita.

Que tipo de escrita é essa? É narrativo? É uma história? Bem, entendemos as histórias de maneira diferente. É profecia? Entendemos a profecia de maneira diferente. É genealogia? O gênero dita como lemos algo e como o entendemos.

Bem, o livro de Daniel tem dois livros diferentes, e um deles é muito estranho, então nem sempre temos certeza de como interpretar isso. Quem era o público? Quem foi o destinatário original deste livro e qual foi o seu cenário? Qual é o contexto histórico que talvez este autor esteja abordando ao escrever e qual o propósito? Por que eles escreveram este livro? Todas essas são perguntas que quando você chega a uma passagem bíblica ou a um livro bíblico, você deseja pelo menos perguntar. Talvez você não consiga responder a todas elas, mas deseja fazer a pergunta.

Veja o quão perto você pode chegar de uma resposta. Daniel é um dos livros mais debatidos em relação a quase todas essas categorias. Se você ler qualquer um desses comentários, alguns deles lhe darão o assunto de forma muito concisa, e alguns deles, como os acadêmicos críticos John Collins e Carol Newsome, lhe darão os detalhes.

Por que essa visão específica é adotada? Por que essa visão específica é adotada? Bem, então há um aqui. É um livro muito complicado em termos de todas essas questões. Então, na próxima palestra, vamos analisar essas questões com um pouco mais de detalhes, especificamente para Daniel, mas saiba que à medida que abordamos este livro para estudá-lo, temos muitas perguntas que não podemos responder. .

Podemos fazer o nosso melhor e ver quais são as opções, mas há cristãos que crêem na Bíblia e que terão opiniões diferentes sobre todas estas coisas. Existem estudiosos críticos que até terão opiniões diferentes sobre alguns deles. Então, é um problema com Daniel.

Isso faz de Daniel um desafio para estudar. Então isso é tudo que quero fazer em termos dessas questões. O que quero passar o resto desta aula é situar o livro de Daniel na história da Bíblia, na história do Antigo Testamento, na história de Israel, e até mesmo ir um pouco além de onde termina o Antigo Testamento.

Então, vamos ver a melhor maneira de fazer isso. Eu gosto de usar uma linha do tempo. Tenho tendência a ser um aprendiz visual.

Meu marcador vai aguentar. Então, o que temos aqui é a história da Bíblia, e um pouco além, e um pequeno interlúdio que não está registrado na Bíblia. Então, a Bíblia começa no livro de Gênesis com a história da criação, e não vou tentar estabelecer uma data para isso.

Vamos apenas deixar a seta ir nessa direção, e qualquer que seja a sua visão sobre a criação, basta preencher a data. Então, tudo começa em Gênesis, a criação do mundo, e então nos leva através da história de como o mundo torna-se tão corrupto e tão mau que Deus chega a um ponto em que recomeça, e essa é a história do dilúvio. Bem, as coisas pioraram depois do dilúvio, e os descendentes de Noé sabem melhor do que Noé e seus antecessores.

Então, quando chegamos a Gênesis 12, temos um ponto realmente crucial na história do Antigo Testamento e na história da Bíblia. Em Gênesis 12, temos a introdução do personagem Abraão, e Abraão é escolhido por Deus e chamado para fora de sua casa na Mesopotâmia para ir para uma terra que Deus lhe mostrará e, finalmente, dará a ele e seus descendentes. Assim, o chamado de Abraão define o curso do resto da Bíblia.

Esta é a escolha de Abraão por parte de Deus e a promessa do seu povo escolhido, através do qual ele irá operar o seu plano de redenção para o mundo. Bem, os descendentes de Abraão não ocupam realmente esta terra. Eles não são donos da terra.

Não é deles. Alguns pedaços aqui e ali, mas eles não são os donos da terra e, no final das contas, no final do livro de Gênesis, eles nem sequer estão na terra. Eles foram levados para o Egito porque há fome na terra e há comida no Egito, e Deus foi gracioso o suficiente para preparar o caminho para eles chegarem ao Egito.

Alguns anos antes, ele enviou Joseph – o que não era a melhor maneira de ser enviado. Ele desceu em siclos vendidos por seus irmãos, mas Deus usou a situação de José para elevá-lo a um lugar de poder no Egito, para que quando seu povo na terra de Israel estivesse com fome, eles pudessem vir para o Egito, e Deus havia providenciado para sua salvação.

Bem, as coisas pioraram. As coisas pioraram no Egito, e o povo foi feito escravo, e o Faraó, que não conhecia José, não sabia toda a história de como eles chegaram lá e o que estavam fazendo, não gostou dos judeus. Ele não gostava dos hebreus naquele momento.

Ele foi ameaçado por eles, e então os fez cativos, e eles estão cativos no Egito, e sofrem opressão e escravidão, e clamam por um libertador, e Deus levanta Moisés, e Moisés finalmente tira o povo do Egito no que é chamado de Êxodo. O evento do Êxodo é a revelação, e é narrado no livro do Êxodo, e há diferentes pontos de vista sobre a data para isso, algo entre cerca de 1400 AC e 1200 AC, um pouco depois de AC. Não vamos entrar nisso.

Vamos apenas colocá-las aproximadamente como as datas do Êxodo. Deus tira seu povo, leva-o para o deserto e, finalmente, leva-o para a terra prometida. Eles vêm para a terra prometida sob o comando de Josué, e Deus lhes dá a terra.

No livro de Josué você tem a história de como eles são; Eu diria como eles tomam a terra, mas é realmente como eles recebem a terra porque Deus faz isso. Eles não são poderosos o suficiente para fazer isso. Deus é quem lhes dá a terra, e as pessoas se estabelecem na terra, e elas ficam um pouco confortáveis demais na terra, e elas não conseguiram, elas não destruíram todas as pessoas que Deus lhes disse para destruir.

Eles não haviam ocupado totalmente a terra, então ainda tinham alguns vizinhos com práticas idólatras, e então ficaram um pouco confortáveis demais, e em vez de viverem da maneira que Deus queria que vivessem na terra, eles realmente se tornaram mais parecidos com os cananeus em a terra. Alguns autores chamaram isso de cananização dos israelitas. Em vez de se separarem como povo único de Deus, vivendo sob a aliança que ele lhes deu através de Moisés, eles se tornam mais parecidos com os cananeus.

E quando você chega ao livro de Juízes, você tem o relato realmente sórdido de como o povo de Deus se tornou mais parecido com os cananeus do que com o povo de Deus. Eles veem todas as práticas dos seus vizinhos e as adotam como suas. Eles estão adorando outros deuses e fazendo sacrifícios a outros deuses.

Há algumas histórias realmente horríveis no livro de Juízes que você pode ler em outra ocasião e ver como eles realmente não viveram de acordo com a aliança. No final do livro de Juízes, as coisas em Israel estão uma bagunça moral. É apenas uma bagunça caótica e eles clamam por um rei.

Eles querem um rei como os seus vizinhos tiveram, e assim, no livro de Samuel, Deus levanta para eles um rei. O primeiro rei é Saul, que não se sai bem e é rejeitado por Deus. O segundo rei é Davi, e Davi se torna o exemplo do que Deus quer de um rei.

Ele é um homem segundo o coração de Deus, e Deus promete a Davi uma dinastia que viverá para sempre. A justiça eterna será finalmente introduzida através da linhagem de David. O filho de Davi, Salomão, é famoso por uma série de coisas.

O que mais nos interessa nesta aula é que ele construiu o templo. Então, Salomão é rei; bem, vamos colocar David aqui primeiro. Rei de Davi, cerca de mil aC, estou apenas usando números redondos aqui.

Seu filho Salomão o sucedeu, construiu o primeiro templo, que era uma morada para Deus, mas Deus deixou bem claro que não precisava de um lugar para morar. Realmente era o lugar onde as pessoas poderiam se encontrar com Deus, onde

poderiam adorar a Deus em um lugar que era santo e separado para ele. Salomão fez muitas coisas boas em seu reinado, mas também fez muitas coisas ruins.

Mais histórias sórdidas você pode encontrar na Bíblia. Quando ele morre, seu reino passa para seu filho Roboão. Roboão era jovem e tolo e herdou os costumes de seu pai. Salomão oprimiu fortemente o povo, em parte para pagar pelo templo e pelo seu palácio.

Eles foram bastante oprimidos sob Salomão. Então, quando Roboão assume o trono, ele pergunta aos seus conselheiros: o que devo fazer? Porque o povo disse, alivie nossa carga; seu pai foi muito duro conosco; aliviar a carga. Roboão diz: devo aliviar a carga deles ou não? Os conselheiros de seu pai, os mais velhos entre seus conselheiros, disseram, definitivamente aliviam a carga.

E os amigos dele disseram: não, você pode provar que é melhor que seu pai. Você é mais forte que seu pai. Roboão ouviu seus colegas, pessoas com idade mais próxima a dele, e disse: tudo bem, você acha que meu pai era mau? Estou muito pior. E então, sob Roboão em 922, opa, este não é o lugar certo. Na verdade, vai aqui.

922, o reino se divide. Você encontrará algumas datas diferentes para isso. Eu fico com 922, mas o reino se divide.

O reino do norte, que tinha 10 tribos, nomeou Jeroboão como seu rei. Este é o reino do norte. Também é tecnicamente Israel.

No reino do sul, existem 10 tribos. O reino do sul é o reino do sul, criou nomes, mas você pode lembrá-los geograficamente. Tecnicamente é Judá.

O reino do sul inclui Jerusalém, que é o templo que Salomão construiu. E o primeiro rei deles é Roboão. Então agora temos reino dividido, reino dividido, às vezes é mencionado.

Temos o reino do norte e o reino do sul. O reino do norte, se você ler os relatos de Reis e Crônicas, não tem bons reis. Todos seguem os caminhos de Jeroboão; eles são todos maus e fazem o que é mau aos olhos do Senhor.

No final das contas, em 722, o reino do norte cai nas mãos da nação da Assíria. Nesse ponto, eles meio que desaparecem da história bíblica. O reino do sul tem alguns bons reis ao longo do caminho.

Então, talvez você já tenha ouvido falar de Ezequias. Ezequias foi um bom rei. Asa, há alguns outros aí.

O mais famoso de Ezequias e Josias. Dois bons reis. E por causa desses reis que seguiram a Deus, ou como diz a Bíblia, que seguiram o caminho de seu pai Davi, Deus estendeu um pouco mais a vida do reino do sul, mas reconheceu que ainda havia muita rebelião acontecendo. .

Temos reis maus, reis bons, reis maus, reis maus, reis bons e esta alternância. E Deus fala sobre essa situação através de seus profetas. Então, os seus profetas vêm tanto para o norte como para o sul, e estão chamando o povo de volta à aliança.

Seja fiel e obedeça à aliança, porque se não o fizer, todos os tipos de estipulações que foram colocadas na aliança serão cumpridas. Maldições virão sobre nós. Nós vamos para o exílio.

Estes foram estabelecidos quando a aliança foi feita. Se você não voltar ao convênio, essas coisas acontecerão. Então, você tem nomes como Isaías e Jeremias.

Ezequiel está realmente no exílio. Lamentações não é tecnicamente um profeta. Daniel, espere aí.

Oséias, Joel e Amós, há mais 12. E todos eles se enquadram, em sua maior parte, nesta história. Alguns deles estão atrás.

Mas eles estão falando ao povo, tentando chamá-los de volta à aliança que Deus fez com eles no Sinai. Chame-os à fidelidade para que o seu reino perdure. Josias é rei em 609 e um pouco antes disso.

Ele era um bom rei. Todos os tipos de reformas que ele instituiu, de várias maneiras, trouxeram o povo de volta à fidelidade a Deus. Mas em 609, ah, mais uma coisa que temos que colocar aqui.

Então, estamos falando sobre a vida em Israel. Mas Israel é apenas uma pequena nação num mundo muito maior. E então, enquanto tudo isso está acontecendo em Israel, você deve ter em mente que existem impérios mundiais no grande cenário.

E há mudanças de poder acontecendo com esses impérios. Então, deixe-me tentar chegar perto das datas certas para você. Portanto, temos a Assíria como potência mundial nestes primeiros anos da monarquia dividida.

A Assíria é aquela sobre quem o reino do norte cairá. Mas por volta de 612, a Assíria caiu nas mãos da Babilônia. 612 é quando a cidade de Nínive, mais famosa por causa de Jonas, caiu para a Assíria como capital da Assíria, caiu para a Babilônia.

Então, a Babilônia se torna a potência mundial neste momento. E eles permanecem no poder até cerca de 539, bem aqui. Depois, o cenário muda para a Pérsia como potência mundial.

E a Pérsia será sucedida pela Grécia, especialmente por Alexandre, o que nos colocará em 332, vejamos as datas certas. Vamos mudar para a Grécia, a era helenística. Roma aparece bem aqui.

E isso nos levará ao Novo Testamento e além. Portanto, no cenário mundial, há enormes impérios em guerra entre si. Preciso colocar um mapa em algum lugar aqui.

Voltarei a isso. E nesta luta pelo poder que Israel, esta pequena nação com muito pouco poder mundial, muitas vezes fica preso no meio destas lutas. E eles não conseguem se sustentar sozinhos, então acabam sendo vassallos, ou ficam sujeitos a um desses poderes maiores.

Então, eles estão prestando homenagem a eles. Bem, Josias, aqui em 609, estava pagando, ele estava, Judá era um vassallo. Em 609, o Egito, que não está lá em cima, ainda estava no mundo e era um ator importante, causando muitos conflitos.

O Faraó Neco, do Egito, estava indo para o norte para se encontrar com os babilônios. E Josias saiu para impedi-lo porque não queria que isso acontecesse. E Josias foi morto em batalha em 609.

Então, de 609 a cerca de 587 aqui, há uma reviravolta, quase como uma porta giratória, de reis em Judá. E não vou mostrar a lista, mas há três ou quatro deles que, em rápida sucessão, de Josias, dois de seus filhos, um de seus sobrinhos, é uma bagunça. E eles são vassallos da Babilônia, especificamente de Nabucodonosor.

E eles não gostam necessariamente de ser vassallos. E alguns destes reis irão reagir e rebelar-se um pouco mais do que outros. Finalmente, Nabucodonosor o obteve em 587.

Ele estava farto dos reis rebeldes da Judéia. Então, em 587, ele vem e Jerusalém cai. O templo é queimado e o povo vai para o exílio.

Isso é o que é esse divot. Daniel está entre as pessoas que são levadas para o exílio. Ele não foi levado em 587.

Ele foi levado antes, mas lembre-se que eu disse que houve vários levantes contra Nabucodonosor. Então, ele veio algumas vezes e sempre levou gente com ele. Então Daniel está no exílio.

Daniel está vivendo neste período como um exilado. No livro de Daniel, os primeiros seis capítulos contam histórias que aconteceram durante o exílio, enquanto Daniel e seus amigos serviam aos reis da Babilônia. Essas primeiras seis histórias se passam neste período de tempo.

As visões que Daniel tem na segunda metade do livro, a visão em si quando ele a vê, se passam neste período de tempo. Assim, durante o reinado de Nabucodonosor, durante o reinado de Ciro. Então, ele está tendo essa visão neste período, mas as visões estão voltadas para um período de tempo aqui embaixo.

Especificamente, eles estão olhando para um período da história bem aqui, e um famoso, pelo menos famoso para as pessoas que estudam a Bíblia, Antíoco IV Epifânio, foi um rei selêucida que fez o Judá restaurado, tornou sua vida miserável. Então, segure-se nisso. Voltarei a isso em um minuto.

539, as pessoas no exílio são autorizadas a retornar sob o comando de Ciro, Ciro, o Persa. Ele permite que os povos cativos retornem às suas terras. Ele até lhes dá alguns fundos para reconstruir templos.

Então, o povo voltou em 539, reconstruiu seu templo. Em 515, há uma dedicação desse novo templo. Então, chamamos isso de segundo templo.

Esperançosamente, desde a época do segundo templo até 70 d.C. , teremos o que costumamos chamar de período do segundo templo. Este é o período em que existe o segundo templo. Assim, foi construído e rededicado em 515, e foi destruído em 70 DC pelos romanos.

Portanto, este período de tempo é chamado de período do segundo templo. Outro período de tempo que se enquadra aqui e que às vezes é discutido aqui é o período intertestamentário. E o que queremos dizer com isso é o período de tempo entre o fim do Antigo Testamento e o início do Novo Testamento.

Então, como eu disse, os livros são difíceis de datar, mas Malaquias, que é o último livro do Antigo Testamento, diremos apenas cerca de 450. Esse é Malaquias. O livro de Mateus narra o nascimento de Jesus e assim por diante.

Então, vamos apenas dizer aproximadamente aqui, o livro de Mateus. Portanto, esse período de tempo é chamado de período intertestamentário. É um pedaço menor do período do segundo templo.

Ok, Grécia. Alexandre o grande. Alexandre, o Grande, basicamente assumiu o controle do mundo conhecido do antigo Oriente Próximo e tinha um vasto império.

É ele quem derrota a Pérsia. Mas Alexandre morreu jovem, sem nenhum herdeiro viável. Então, o que aconteceu com seu enorme reino? Bem, foi dividido entre generais briguentos.

E então, há pelo menos quatro deles. Os historiadores discutirão se houve ou não mais. Nós só nos importamos com dois deles.

Os dois com quem nos preocupamos são Seleuco e Ptolomeu. O P fica em silêncio. Seleuco e Ptolomeu foram dois generais de Alexandre, o Grande.

Quando ele morreu sem herdeiro, e seu enorme reino foi dividido entre seus generais, eles foram dois dos destinatários. Seleuco recebeu a porção síria e além, mas para os nossos propósitos, nós apenas nos importamos. Agora precisamos de um mapa.

Livre-se desta parte. Mapa antigo muito sofisticado do Oriente Próximo. Golfo Pérsico aqui.

Ok, você sabe o que é isso? Deixe-me dizer-lhe. Este é o Mar Mediterrâneo. Este é o rio Nilo.

Então agora você também sabe que este é o Egito. Este é o Golfo Pérsico, mais ou menos. Temos a Península do Sinai, com a qual não vamos nos preocupar, mas fica aqui.

Este é o rio Jordão, que corre entre o Mar da Galiléia e o Mar Morto. É isso. Então agora você também sabe que esta é a terra de Israel.

Se você ainda não localizou ou pesquisou um mapa no Google, provavelmente deveria. Egito, a terra de Israel. Aqui, sim, isso realmente está fora de proporção, mas de qualquer maneira.

Aqui estão a Babilônia e a Pérsia, etc., e Seleuco foi o sucessor de Alexandre.

Precisamos de uma nova cor. Azul. Seleuco fica com este território.

Ptolomeu fica com este território. Você pode ver o problema? Estes são dois generais, dois de pelo menos quatro, que estão sempre brigando por território. Todos querem mais território.

Seleuco está aqui na Síria. Ptolomeu está aqui no Egito. Bem, meu Deus.

Quem está certo entre eles? Israel. Portanto, Israel é frequentemente chamado de terra intermediária. Isso é por que.

Eles estão presos entre lutas pelo poder no antigo Oriente Próximo. Egito, Babilônia, Pérsia. Mais atrás na história, você tem os hititas.

Você tem todos os tipos de grandes impérios lutando por território e poder. E eles estão sempre perambulando por Israel. Israel é a terra intermediária.

Assim, após Alexandre, o Grande, temos Seleuco e Ptolomeu. Neste período de tempo, temos muita luta acontecendo neste território. E assim, durante esse período, Judá se viu meio que jogado para frente e para trás.

Então, às vezes, eles estão sujeitos aos reis selêucidas. Às vezes, eles estão sujeitos aos reis ptolomaicos. Vai e volta.

E as coisas nunca são muito boas. Eles nunca são independentes. Eles estão sempre sujeitos a um desses outros reis.

Então, este é Seleuco aqui. Ops, Seleuco. Seu sucesso mais famoso para nossos propósitos no estudo de Daniel é Antíoco IV.

Portanto, Antíoco IV será o rei selêucida por volta de 170 AC. E ele quer o Egito. Ele quer terras egípcias.

Portanto, há lutas contínuas entre Antíoco IV tentando obter mais território. Ele tem que perambular por Israel. E há lutas pelo poder.

Há pessoas em Israel que são pró-selêucidas. E outros dizem, não, pró-Ptolomeu. Então, você tem facções em Israel.

E então você tem essas nações em disputa. É uma bagunça. Assim, num determinado momento desta história, Antíoco IV é derrotado no Egito.

Voltaremos a isso muito mais tarde. Se você estiver muito interessado, este é o livro que lhe interessa. Isso lhe contará todos os detalhes.

Antíoco IV desce ao Egito. E ele é humilhado em uma derrota embaraçosa. E no caminho de volta, ele desabafa sua raiva contra os judeus em Jerusalém.

E no decorrer desses eventos, ele faz suas tropas profanarem o templo. Eles oferecem porcos no altar. Eles montaram estátuas de deuses gregos.

Basicamente, eles contaminam o templo a tal ponto que ele não pode mais ser usado. E isso acontece em 167. Então, em 167, o templo contaminado não pode ser usado.

E há uma série de messias, por falta de palavra melhor, surgindo neste período de tempo, prometendo dias melhores pela frente. Podemos nos revoltar. Me siga.

Eu tenho as respostas. Temos diferentes grupos de sparring que estão tentando melhorar a vida em Israel de acordo com sua filosofia de como deveria ser. O grupo que chega ao topo em 164 são os Macabeus e os Hasmoneus.

Eles têm vários nomes. Então, é a dinastia Hasmoneu. Filho mais velho, conhecido como martelo.

Mas Macabeus é o nome que você deseja lembrar. Hasmoneus, Macabeus. E em 164, eles ganharam poder suficiente para se revoltarem, para reivindicarem o templo de volta, para rededicá-lo.

E em dezembro de 164, eles rededicaram o templo purificado num festival de oito dias que ainda é celebrado pelos judeus todos os anos. É Hanukkah. Então é a isso que esse evento está vinculado.

É a restauração do templo sob os Macabeus , ou os Macabeus, a revolta dos Macabeus. Isso é 164. Ok.

Isso é muita história. E você está dizendo que estamos apenas estudando o livro de Daniel. Como você ficou tão perdido? Bem, as visões de Daniel estão vendo isso.

Agora, eles também podem estar vendo mais , mas com certeza estão vendo muitos desses eventos. E então, Daniel tem essas visões e as escreve. E temos esse registro desse horror que vem pela frente.

São pessoas que acabaram de sair do exílio. Eles simplesmente deixaram o horror para trás. E Daniel tem visões de maior horror por vir.

Portanto, este é um curso intensivo de história sobre como o livro de Daniel, que ocorre neste período de tempo, conta eventos que acontecem naquele período de tempo, mas também lança visões do futuro que ocorrem principalmente neste período. OK. Foi muita história, mas acho que ajuda a nos orientar sobre onde o livro de Daniel se encaixa em termos da Bíblia, em termos dessa história, e até mesmo em termos de alguma história antiga.

Então, acho que terminaremos esta palestra aí e voltaremos e examinaremos algumas dessas questões interpretativas com mais detalhes.

Esta é a Dra. Wendy Widder em seu ensinamento sobre o livro de Daniel. Esta é a

sessão 1, Introdução a Daniel.